

# **PROJETO DÉCADA DOS OCEANOS**

**Fortaleza/CE  
2021**



## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. PÚBLICO ALVO.....	4
3. SETORES ENVOLVIDOS.....	4
4. JUSTIFICATIVA.....	5
5. OBJETIVO GERAL.....	5
6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
7. METODOLOGIA.....	6
I. Diagnósticos Setoriais.....	9
a. Identificação do Perfil Sócio-Econômico dos <i>Stakeholders</i> .....	9
b. Elaboração da Matriz SWOT.....	10
c. Definição de Prioridades (Elaboração da Matriz GUT).....	10
II. Planos de Desenvolvimento Setoriais.....	11
a) Indicadores Estratégicos da Década do Oceano do Ceará.....	11
8. RESULTADOS ESPERADOS PELA DÉCADA DOS OCEANOS (ONU).....	12
9. CRONOGRAMA.....	12



## 1. INTRODUÇÃO

No dia 5 de dezembro de 2017, as Nações Unidas declararam que a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável seria realizada de 2021 a 2030. Essa Década construirá uma estrutura comum para garantir que a ciência oceânica possa apoiar plenamente os países na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A Década proporcionará uma oportunidade única para a criação de um novo alicerce, por meio da interface ciência-política, para fortalecer a gestão dos nossos oceanos e zonas costeiras em benefício da humanidade e exigirá o envolvimento de diversas partes interessadas para criar novas ideias, soluções, parcerias e aplicações, tais como: cientistas, governos, acadêmicos, formuladores de políticas, empresas, indústria e sociedade civil.

Ela fortalecerá a cooperação internacional necessária para desenvolver pesquisas científicas e tecnologias inovadoras que sejam capazes de conectar a ciência oceânica com as necessidades da sociedade. Contribuirá também para as convenções internacionais que protegem o oceano e seus recursos, como as Metas de Aichi para a Biodiversidade, o Caminho de Samoa, a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres.

A Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI) da UNESCO foi encarregada pela Assembleia Geral da ONU de trabalhar com todas as partes interessadas, visando delinear uma Década da Ciência Oceânica que nos ajudará a obter "O oceano que precisamos para o futuro que queremos". Em destaque, o Objetivo 14 da Agenda 2030 - Vida na Água, que visa conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos.

No Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação está coordenando a iniciativa nacional: lançou a Década no mês de abril de 2021, e está desenvolvendo o Plano Nacional para o evento.

No Ceará, sugere-se a construção de uma matriz institucional que envolva os mais diversos órgãos públicos e entidades da sociedade civil que trabalhem o tema da Economia do Mar.



A proposta é que seja criado e coordenado pela Casa Civil do Governo do Estado um grupo de trabalho que elabore, promova e ajude a implementar ações estratégicas e operacionais relacionadas à Década dos Oceanos em âmbito estadual; de forma cooperada com a sociedade civil, empresas e academia; visando alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas/ONU.

O Ceará se destaca por paisagens exuberantes e únicas nos seus quase 600 km de litoral, localização geográfica privilegiada e uma vasta quantidade de recursos naturais com valor econômico, cultural e social. Entretanto, apesar desse vasto potencial, existem problemas que necessitam de urgente resolução, como: Avanço das mudanças climáticas, incluindo aumento das ressacas do mar, secas, inundações e erosão das praias, resultando em perdas imobiliárias, redução da atratividade turística e de infraestrutura urbana e industrial; Perda da biodiversidade; Falta de planejamento espacial marinho, apesar de vasto interesse na industrialização do mar (mineração, óleo e gás, usinas eólicas marinhas, usinas de dessalinização, usinas de hidrogênio verde, aquicultura, pesca); Lixo marinho (resíduos urbanos e apetrechos de pesca abandonados/perdidos) e contaminação, o que leva à perda da qualidade das praias e afeta o turismo e a saúde humana.

Ante o exposto, são necessárias a elaboração e a aplicação de políticas públicas, com base no conhecimento científico, que subsidia a tomada de decisões inovadoras que tragam resultados práticos para toda a sociedade. Portanto, este projeto foi elaborado no propósito de implementar a Década dos Oceanos no Ceará, tendo como tema central **“Oceano sustentável: uma década para inovação”**, no qual pretende-se destacar as ações que já estão previstas pelo Governo e promover futuras políticas e projetos que se alinhem aos resultados esperados pela ONU, adequando-os às peculiaridades e à realidade local do estado.

## 2. PÚBLICO ALVO

Poder público federal, estadual e municipal, Ministério Público, Sociedade Civil; Academia; Organizações Não Governamentais; e demais *Stakeholders* ligados direta ou indiretamente aos mais diversos temas relacionados à Economia do Mar.



### 3. SETORES ENVOLVIDOS

- Logística portuária
- Energias Renováveis
- Esportes Náuticos
- Petróleo e Gás
- Pesca e Aquicultura
- Turismo
- Preservação e Educação Ambiental
- Saúde
- Educação

### 4. JUSTIFICATIVA

Após a introdução do tema, a ideia é que o Governo do Estado, por meio dos seus órgãos e instituições públicas, assim como todas as demais entidades componentes da matriz institucional a ser elaborada, incorporem a Década dos Oceanos às suas agendas oficiais, como forma de incentivar a realização de novas ações, projetos e políticas, assim como destacar os investimentos e resultados do que já é realizado no território cearense. Ademais, estimular e aproximar a sociedade ao tema, compartilhando os benefícios e riquezas da Economia do Mar, tipicamente base da cultura cearense, mas também conscientizar quanto a importância do desenvolvimento sustentável dos Oceanos e do seu entorno. A contribuição econômica dos recursos ofertados pelo mar no Ceará tem grande potencial de desenvolvimento e já contribui de forma expressiva para nossa economia, sendo o Ceará líder nacional na exportação de alimentos do mar (US\$ 60 milhões por ano), seus portos vêm ganhando posições no *ranking* de movimentação, e destaca-se no turismo de sol e praia, gerando quase 70 mil empregos formais nas cidades litorâneas.

A realização da Década no Ceará justifica-se devido à sua magnitude, importância e transversalidade do tema. Primeiro, por se tratar de um movimento internacional promovido pela ONU; segundo, por ser uma cooperação entre os povos; e o terceiro, por ser transversal entre várias secretarias e instituições do Estado, com diversos investimentos que vêm sendo e serão realizados ao longo dos próximos dois anos de governo.



## 5. OBJETIVO GERAL

Implementar a Década dos Oceanos no Ceará, convergindo as ações realizadas pelos órgãos estaduais e parceiros, com foco na implementação de políticas e projetos, de modo a alcançar os resultados propostos pela ONU.

## 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conectar os resultados esperados deste projeto e as entregas previstas no Plano Plurianual-PPA (2021 a 2023), relacionadas à Década dos Oceanos, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável previstos na Agenda 2030;
- Elaborar estudos, instrumentos técnicos e jurídicos que nortearão a construção de políticas públicas para o ordenamento territorial, proteção ambiental e desenvolvimento urbano sustentável;
- Realizar uma consolidação de estudos, planos e políticas públicas que tratem dos mais diversos setores relacionados à Economia do Mar;
- Elaborar/ Consolidar um Plano de Desenvolvimento para cada um dos setores relacionadas à Economia do Mar, levando em consideração as dimensões sociais, ambientais e econômicas de sustentabilidade (*Triple Bottom Line*);
- Desenvolver um Sistema de Monitoramento das ações relacionadas ao Plano de desenvolvimento da Economia do Mar (website, app, portal, etc).



## 7. METODOLOGIA

O Projeto “Década dos Oceanos no Ceará” terá sempre como premissa o desenvolvimento sustentável, baseado nas dimensões sociais, ambientais e econômicas de sustentabilidade (*Triple Bottom Line*) em todas as suas ações.

A abordagem metodológica terá como base a Teoria dos Stakeholders. O uso da análise dos stakeholders como ferramenta para a estratégia tem se tornado bastante popular nos campos da administração e no desenvolvimento de políticas públicas nas duas últimas décadas (XAVIER, 2010).

A análise de stakeholders é reconhecida como uma tendência que visa aliar os objetivos da organização, com o ambiente externo e às demandas dos stakeholders que evidenciam valores, princípios e processos que regem os mecanismos de gestão de projetos. Esse é um reconhecimento dos gestores, pesquisadores e políticos sobre a importância dos stakeholders e também o reconhecimento sobre o seu potencial de influência sobre as organizações (BRUGHA; VARVASOVSKY, 2000). Rocha; Goldschmidt (2010) e Pinto; Oliveira (2003) citam que esta técnica, quando aplicada, amplia o foco da organização que passa a satisfazer todos os seus públicos de interesses estratégicos e propicia um significativo aumento da capacidade da organização em construir relacionamentos consistentes com diferentes grupos.

O conceito de *stakeholder* pode ser expresso como qualquer indivíduo ou grupo que pode afetar ou é afetado pelos objetivos e pelas atividades de uma organização (FREEMAN, 1984). Stakeholders são pessoas ou grupos com interesses legítimos nas atividades de determinada organização, ao mesmo tempo em que esta também possui interesse em se relacionar com tais grupos ou pessoas (DONALDSON; PRESTON, 1995). *Stakeholder* inclui aqueles indivíduos, grupos e outras organizações que têm interesse nas ações de empresa ou organização e que têm habilidade para influenciá-la (SAVAGE, NIX, WHITEHEAD, & BLAIR, 1991).

De acordo com Rocha; Goldschmidt (2011), Pinto; Oliveira (2003) e Freeman (1999), os *stakeholders* são grupos ou indivíduos que afetam a organização, ou são significativamente afetados por esta, ao atingir os seus objetivos. Já para Mascena (2015), Soares et al. (2014), Vale (2014), PMI (2013) e Teixeira; Moraes (2013), há várias definições para stakeholders, contudo, estas definições podem ser traduzidas como “partes interessadas”.



Estas partes podem ser: clientes, fornecedores, governo, grupos da sociedade, parlamento, colaboradores, etc. Segundo Clarkson (1995), os *stakeholders* podem ser classificados em primários e secundários, de acordo com seus interesses na empresa:

- *Stakeholders* primários são aqueles que participam diretamente nas ações da empresa, e possuem elevado grau de interdependência. Esse grupo é composto por acionistas e investidores, empregados, clientes e fornecedores, os quais atuam simultaneamente com aqueles considerados *stakeholders* públicos, como os governos e as comunidades.
- *Stakeholders* secundários são aqueles considerados marginais ou não diretamente relacionados às atividades da empresa. Contudo, são influenciados e impactados pelas atividades desta, e podem também influenciá-las ou afetá-las.

Para facilitar a análise, Rocha; Goldschmidt (2010), Almeida et al (2000) e Guba; Lincoln (1989) nomeiam e descrevem alguns tipos de stakeholders: as agências e administradores governamentais que são os órgãos públicos que regulamentam a atuação das organizações em ramos específicos; os intermediários financeiros que podem constituir bancos que auxiliem em financiamentos, empréstimos e investimentos de longo prazo; os sindicatos que atuam representando os interesses dos funcionários e dos empregadores, objetivando manter uma relação equilibrada entre eles; os fornecedores representam um importante stakeholder por participar diretamente na cadeia produtiva da organização, oferecendo produtos e serviços para que a organização possa operar, dentre outros.

A Teoria dos stakeholders considera que a organização deve procurar atender os interesses de seus stakeholders atuando como agente (princípio da legitimidade), devendo fazê-lo também para garantir a sobrevivência da organização e os benefícios advindos dessa relação em longo prazo (FREEMAN, 1984). Essa abordagem nos leva a crer na legitimidade que os stakeholders vêm assumindo nesta nova concepção de relacionamento organizacional. Esse entendimento possibilita compreender a complexidade das relações de cada setor da Economia do Mar, considerando os direitos, objetivos, expectativas e responsabilidades referentes a cada ator que compõe tais grupos (CLARKSON, 1995).

A participação efetiva desses stakeholders irá referendar as informações a serem levantadas e que balizarão a elaboração destes diagnósticos setoriais, que servirão de base para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Setoriais da Economia do Mar do Estado do Ceará.



O objetivo destes diagnósticos será indicar como o conhecimento dos stakeholders de cada setor será capaz de levantar e priorizar os problemas, identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças no Estado. A organização, ao focar no potencial dos *stakeholders*, pode reconhecer suas necessidades emergentes, elaborar e/ou modificar planos para o desenvolvimento de suas atividades. Desta forma, de acordo com a Teoria dos *Stakeholders*, estes Planos deverão atender aos interesses destes grupos de indivíduos que influenciam e são influenciados por cada respectivo setor.

## **I. Diagnósticos Setoriais**

Estes diagnósticos serão elaborados por meio de oficinas técnicas setoriais e permitirão realizar o levantamento de informações *in loco*, com a participação de diversos atores locais (*stakeholders*) envolvidos em cada setor trabalhado. Essas oficinas terão o objetivo de coletar dados e informações que permitam elaborar os diagnósticos setoriais, que também serão subsidiados por um levantamento bibliográfico de informações disponíveis em diversas fontes oficiais e em entidades representativas de cada setor. Em cada oficina serão realizadas as seguintes atividades:

### **a. Identificação do Perfil Sócio-Econômico dos *Stakeholders***

Em cada oficina serão coletadas informações que permitirão elaborar um perfil socioeconômico e o enquadramento dos stakeholders participantes no Critério de Classificação Econômica Brasil.

Os dados primários usados para a elaboração deste perfil socioeconômico serão obtidos por meio de um questionário semiestruturado (Anexo I), empregando o método de amostragem não-probabilística de conveniência, recomendado por Guimarães (2012); que tem a vantagem de tornar relativamente simples a seleção da amostra e a coleta dos dados. O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas, com informações socioeconômicas (gênero, sexo, idade, estado civil, residência, número de determinados itens na residência, escolaridade, etc.). Esta metodologia tem por base o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), ou Critério Brasil (Anexo II), que segundo Appolinário (2009), tem por objetivo segmentar a população brasileira em estratos divididos de acordo com o seu poder de compra, as chamadas classes econômicas.

O Critério Brasil é um sistema de classificação que vem sendo desenvolvido desde o início dos anos 1970 e que vem sendo revisado e consolidado desde então. A classificação



CCEB é realizada através de um sistema de pontuação que leva em consideração basicamente dois grandes fatores: o nível de escolaridade e a presença de determinados itens na residência do sujeito de pesquisa. De acordo com a pontuação acumulada, os indivíduos entrevistados são classificados em classes econômicas (Tabela 1).

Tabela 1: Pontuação de enquadramento nas Classes Econômicas do CCEB

CLASSES	Pontos
A1	45-100
B1	38-44
B2	29-37
C1	23-28
C2	17-22
D – E	0-16

Fonte: ABEP (2019).

#### **b. Elaboração da Matriz SWOT**

Em cada oficina técnica será realizada a elaboração da Matriz SWOT referente àquea região de integração. A matriz SWOT é a sigla para strengths, weakness, opportunities e threats (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) e uma avaliação estratégica realizada a partir da matriz SWOT é uma das ferramentas mais utilizadas na gestão estratégica competitiva (LOBATO, et al, 2003).

Serão relacionadas as oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo com as forças e fraquezas mapeadas no ambiente interno e a partir daí, serão analisadas as estratégias a serem trabalhadas para cada setor trabalhado.

#### **c. Definição de Prioridades (Elaboração da Matriz GUT)**

Em cada oficina técnica será feita a identificação dos principais problemas e a definição de prioridades a serem trabalhadas. Esta atividade pode ser realizada pela elaboração da Matriz GUT, que é a representação de problemas ou riscos potenciais, através de quantificações que buscam estabelecer prioridades para abordá-los, visando minimizar os impactos (CIERCO; ROCHA; MOTA, 2003).

Os problemas serão elencados e analisados sob os aspectos de gravidade (G), urgência (U) e tendência (T), utilizando-se um número inteiro entre 1 e 5 a cada uma das dimensões, correspondendo o 5 à maior intensidade e o 1 à menor, multiplicando-se os valores



obtidos para G, U e T a fim de obter um valor para cada problema analisado. Os fatores que obtiverem maior pontuação foram elencados como sendo prioritários.

Após o término das oficinas técnicas setoriais, a etapa seguinte será a decodificação das matrizes SWOT e GUT e a análise e interpretação dos dados coletados. Por fim, será realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos pretéritos e informações disponíveis em diagnósticos anteriores, disponibilizados pelos diversos órgãos e instituições públicas, privadas e da sociedade civil organizada. Esta etapa permitirá realizar uma análise de documentos internos e externos, a fim de corroborar, complementar ou corrigir as informações levantadas pelas oficinas técnicas. Isto permitirá a consolidação deste material e a elaboração dos diagnósticos setoriais requeridos neste trabalho e que servirão de base para a elaboração dos planos de desenvolvimento setoriais.

## **II. Planos de Desenvolvimento Setoriais**

De posse dos diagnósticos setoriais, serão elaborados os respectivos Planos de Desenvolvimento Setoriais, em uma versão preliminar. Estes documentos serão apresentados ao Grupo de Trabalho da Década dos Oceanos e à cada Setor, para fins de validação e/ou reconsiderações de qualquer ordem. Após realizadas estas considerações, serão entregues as versões finais de cada Plano.

Ressalte-se que, muito provavelmente, alguns destes setores já possuem seus Planos de Desenvolvimento ou ferramenta estratégica similar já elaborada. Neste caso, será necessária apenas uma padronização destes Planos.

A ideia original é que estes Planos sejam compostos por Programas e Atividades, com seus respectivos Objetivos, Metas e Indicadores de Desenvolvimento. Desta forma, cada Plano Estratégico também deverá conter seu respectivo Plano de Ação Operacional (5W2H), de forma que se permita o monitoramento e o acompanhamento de suas execuções.

### **a) Indicadores Estratégicos da Década do Oceano do Ceará**

Serão elaborados em conjunto com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) indicadores estratégicos para acompanhar a evolução e alcance das metas propostas no presente projeto. Eles serão também alinhados com os resultados esperados estabelecidos pela ONU, mais conhecidos como os 06 oceanos (ver item Resultados esperados).



Inicialmente, pretende-se distribuir os indicadores da Década dos Oceanos do Ceará nas 3 (três) dimensões de sustentabilidade: Social, Econômica e Ambiental. Cada Plano de Desenvolvimento Setorial terá sua eficiência medida por estes indicadores e, ao final de cada ano, os resultados de execução serão analisados e divulgados.

## 8. RESULTADOS ESPERADOS PELA DÉCADA DOS OCEANOS NO CEARÁ (ONU)



**Oceano limpo:** no qual as fontes de poluição sejam identificadas e removidas.



**Oceano saudável e resiliente:** no qual os ecossistemas marinhos sejam mapeados e protegidos.



**Oceano produtivo e explorado sustentavelmente:** que garanta a provisão de alimentos, trabalho e renda.



**Oceano previsível:** no qual a sociedade tenha a capacidade de compreender as condições oceânicas presentes e futuras.



**Oceano seguro:** no qual as pessoas estejam protegidas dos riscos oceânicos.



**Oceano transparente:** com acesso aberto aos dados, informações e tecnologias.



## 9. CRONOGRAMA

<b>ETA-PA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>Período</b>
1	Definição do escopo do Projeto	Jul/ 2021
2	Elaboração e Definição da Matriz Institucional	Jul/ 2021
3	Lançamento da Década dos Oceanos	Ago/ 2021
4	Elaboração dos Diagnósticos Setoriais	Ago/ 2021
5	Elaboração dos Planos de Desenvolvimento Setoriais	Set a Nov/ 2021
6	Apresentação dos Planos de Desenvolvimento Setoriais	Dez/ 2021
7	Implementação dos Planos de Desenvolvimento Setoriais	2022/ 2032
8	Monitoramento e Avaliação dos Resultados	2022/ 2032